

ARQUITETURA SOCIAL

Andrielly Caroline da Silva Pinheiro – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Edmilson Cláudio de Sá – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Andrew Phillip Fagundes Araújo – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Tiago Oliveira Silva – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Marcia Guerrante – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO: A arquitetura é a arte de criar ambientes para abrigar diversos tipos de atividades humanas, em todas as camadas da sociedade. Por essa definição, o arquiteto deveria também se preocupar com a habitação popular. A lei 11.888 garante a famílias de baixa renda o acesso gratuito a serviços de engenharia, arquitetura e regularização fundiária, todavia, o desafio é cumprir a mesma com serviços de qualidade. De maneira geral, a arquitetura é vista pela sociedade como um luxo destinado apenas aos mais ricos, o que não corresponde à verdade, pois o arquiteto pode encontrar soluções que viabilize o custo da obra e criar edifícios de qualidade. O problema da arquitetura social no Brasil é entender que a habitação popular não é um mero abrigo, mas sim um lar. A qualidade no serviço arquitetônico deve ser prezada em todas as situações. Com isso verifica-se que o arquiteto tem a responsabilidade social de promover espaços agradáveis e

PALAVRAS-CHAVE:

Habitação popular, sustentabilidade, arquitetura social.

Artigo Original

Recebido em: Set/2018

Publicado em: Dez/2018

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

acessíveis a todos. Criar uma casa popular pode proporcionar experiências riquíssimas ao profissional, uma vez que o mesmo exercita sua capacidade criativa, buscando alternativas sustentáveis para a obra em questão, alinhando a questão social, econômica e ambiental em um mesmo projeto. Obviamente os recursos para uma moradia popular são mais escassos, e por isso o arquiteto precisa pensar de forma sustentável, tanto no sentido financeiro, quanto no ambiental, visando o conforto, acessibilidade humana e a preservação ambiental. Iniciativas como o “Minha Casa, Minha Vida” do governo federal são bons começos para o desenvolvimento desse tipo de atuação, porém ainda precisa ser aprimorado em aspectos de qualidade arquitetônica, assim como nos aspectos estruturais e sustentáveis. Alejandro Aravena, arquiteto chileno, tem destaque nesse campo, pois focaliza todo seu trabalho em obras de caráter popular, com destaque ao conjunto habitacional Quinta Monroy em Iquique-Chile, que partiu da necessidade de abrigar 100 famílias pobres. Aravena projetou casas de 36m² que pudessem futuramente ser ampliadas pelos moradores, respeitando assim o gosto e realidade de cada família. Com esse exemplo e tantos outros, conclui-se que é possível tornar a arquitetura em um serviço acessível a todos, seja ao rico ou ao pobre.